

Título da experiência: TRATAMENTO ODONTOPEDIÁTRICO SOB SEDAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Tema da experiência: Atenção Básica

Autores

Erick Diomedesse Gravalos ¹, João Felix Leandro de Sousa Araújo ¹, Fledson de Sousa Lima ¹, Liane de Oliveira Serra ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A saúde bucal na cidade de São Paulo é parte integrante da equipe multidisciplinar na Unidade Básica de Saúde (UBS) Humberto Gastão Bodra, com Estratégia Saúde da Família (ESF). A precariedade na rede não ampara a população que necessita de um cuidado diferenciado, como uma criança de difícil manejo no tratamento odontológico (fobia/ansiedade), por exemplo. Muitas vezes, esse grupo de pacientes acaba sendo abandonado pelo sistema, tendo sua condição bucal ainda mais prejudicada. Posto isso, objetivou-se frente às limitações da rede, a possibilidade da realização de um procedimento odontológico sob sedação, embasado nos pilares da atenção primária, que visa o acesso ao serviço de saúde e a integralidade do cuidado.

OBJETIVOS

Diante da complexidade do tratamento odontológico de uma criança não colaborativa de 7 anos, viu-se a necessidade de uma intervenção multiprofissional, composta pelo cirurgião dentista, enfermeiro e médico, em uma UBS situada na zona leste de São Paulo (Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste). Acreditamos que a sedação seria capaz de mitigar possíveis traumas de um tratamento convencional, bem como, tornar a paciente mais maleável e assertiva.

METODOLOGIA

O fármaco de escolha foi o midazolam na dosagem de 0,2 mg/kg por via endovenosa. Durante o procedimento a paciente manteve-se em monitorização cardíaca contínua, oximetria de pulso e esfigmomanômetro automático. Ademais, para uma maior segurança, contávamos com suporte de urgência/emergência, tanto em material para via aérea avançada (tubo, laringoscópio e máscara laríngea), bem como drogas para ressuscitação cardíaca. Caso fosse necessário transporte, uma ambulância simples, com torpedo de O₂ também estava disponível. Cabe ressaltar que antes de iniciar a terapêutica, foi acordado com a mãe as possíveis intercorrências, bem como os riscos do procedimento. Mediante o esclarecimento, foi assinado um termo de consentimento.

RESULTADOS

O atendimento durou 1h (uma hora), não havendo qualquer intercorrência no pré, no trans, tampouco no pós-operatório. Ao todo, foram realizadas 4 exodontias e 4 restaurações. A paciente foi mantida ainda em recuperação pós-sedação, por cerca de 2 horas. Durante o procedimento, mantivemos a paciente sob a escala de sedação Rudkin 3, e a liberamos em Rudkin 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reiteramos parecer mandatório, haver um serviço que contemple estes pacientes, assim como a replicação desta experiência noutras unidades. Minimizamos o risco de trauma psicológico, tivemos um paciente mais colaborativo e uma terapêutica realizada sob condições ideais. A experiência foi realizada

na Unidade Básica de Saúde Humberto Gastão Bodra – Jardim Elba, zona leste do município de São Paulo, em abril do ano de 2014.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, E. D. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 3º ed. Artes Médicas, 2014.

DUQUE, C.; ABREU - e - LIMA, FCB. Midazolam – Uma Nova Alternativa Para Sedação em Odontopediatria. Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS, v. 20, n. 48, abr/jun. 2005.

MALAMED, S. F. Sedação na Odontologia. 5º ed. Elsevier Editora, 2012.

RUDKIN, G. E. Intra-operative patient-controlled sedation. Comparison of Patient-controlled propofol with patient-controlled midazolam. Anaesthesia, v. 47, ed. 5, p. 376-81, may 1992.